

REGIÃO ACADÉMICA I

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

**INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM - CASO DA ESCOLA Nº 4014- CACUACO-LUANDA**

Autor: Lutechiana Serafina Ginga Dange Inglês

Orientador: Antonino da Conceição Bequengue Feijó

LUANDA, 2024

REGIÃO ACADÉMICA I
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

**INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM - CASO DA ESCOLA Nº 4014- CACUACO-LUANDA**

Trabalho de Fim do Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia, sob a orientação do professor Lic. Antonino da Conceição Benquengue Feijó.

Autor: Lutechiana Serafina Ginga Dange Inglês

Orientador: Antonino da Conceição Bequengue Feijó

LUANDA, 2024

DEDICATÓRIA

Aos educadores que sonham e buscam um mundo melhor, através da transformação do homem pela Educação, e jamais se dão por vencidos.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar a Deus por sua infinita graça e seu incondicional amor, que me sustentou e me capacitou para concluir essa etapa da minha vida, sem ele eu nada seria e nada sou.

Aos meus queridos pais, Neves Dange (em memória) e Maria Manuel Ginga, por toda doação, dedicação e amor, sempre ao lado me incentivando e vibrando com cada vitória e se fazendo forte nas batalhas perdidas.

Ao meu querido esposo, Domingos Inglês, pela força que tem me dado, minha fonte de vida e responsável por tudo que tenho e sou e especial aos meus filhos.

Aos meus queridos padrinhos, Jaime Camarada e Rodrina Camarada, por todo apoio que me tem dado.

Ao meu orientador, Antonino da Conceição Bequengue Feijó, pela oportunidade de pesquisa e acima de tudo, pela sua dedicação e disponibilidade, pelas orientações e sugestões, pelo seu profissionalismo e entusiasmo, que se tornaram fundamentais desse projecto.

A todos os professores, pela dedicação em transmitir os conhecimentos, pela habilidade de desafiar e fomentar ideias e pela arte de formar pessoas.

A Escola do Ensino Primário nº 4014, pela colaboração e fornecimento dos dados para esta pesquisa, em nome do Director e dos professores que se dispuseram a participar, permitindo que eu observa-se suas aulas e sequentemente respondendo a um questionário, e claro, aos alunos que assim como os professores, também foram sujeitos desta pesquisa e contribuíram usando toda sua espontaneidade em sala de aula e respondendo a um questionário.

Por fim, aos colegas de especialidade, pela colaboração mútua e agradável convivência.

A todos que colaboram directa ou indirectamente para que eu conseguisse chegar ao fim de mais uma caminhada.

Muito obrigado!

EPÍGRAFE

“Sendo que todos têm o direito de frequentar a escola regular, pois é responsabilidade da escola comum a escolaridade do aluno, tenha ele deficiências, dificuldades ou altas habilidades”.

(MANTOAN, 2007)

RESUMO

O presente estudo foca-se na compreensão de como as escolas tem procedido para inclusão de crianças com transtorno do espectro autista no processo de ensino e aprendizagem, visto que o diagnóstico de crianças TEA, tem sido recorrente nos últimos anos na maioria das escolas da nossa comunidade e não só, de modos a compreendermos melhor este fenómeno, a pesquisa foi guiada pela seguinte questão: Quais são os procedimentos utilizados pela escola 4014 na inclusão de crianças com TEA no processo de ensino e aprendizagem? Portanto, para melhor resolução da questão formulada, recorreu-se a critérios metodológicos, tais como, métodos histórico, Estatístico, associados a Pesquisa bibliográfica, documental e ao modelo de abordagem Quantitativa e Qualitativa, o que nos permitiu realizar um estudo de caso por intermédio da aplicação de inquéritos, que após a sua análise e interpretação resultou na apresentação das seguintes conclusões: a criança com TEA, tende a apresentar as primeiras manifestações, a partir dos 3 a 4 anos de idade, podendo ela existir em três níveis diferentes: Leve, Moderado e Severo; a escola 4014, enfrenta dificuldades de interacção com crianças autistas, tendo em conta a falta de conhecimento quer por parte de alguns professores tal como dos pais e encarregados de educação. Sendo que, muitos destes pela falta de informação negligenciam a existência deste transtorno; Para melhorar o ambiente de boas práticas educativas, a escola 4014, tem desenvolvido estratégias metodológicas que visam melhor comunicação entre os alunos autistas e professores; uma maior dificuldade para crianças autistas é o processo de matrículas, visto que, existem poucas escolas orientadas para inclusão de crianças com estes transtornos;

Palavras-chaves: Inclusão, Autismo, Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

The present study focuses on understanding how schools have proceeded to include children with autism spectrum disorder in the teaching and learning process, given that the diagnosis of ASD children has been recurrent in recent years in most schools in our country. community and beyond, in order to better understand this phenomenon, the research was guided by the following question: What are the procedures used by school 4014 in the inclusion of children with ASD in the teaching and learning process? Therefore, to better resolve the question formulated, methodological criteria were used, such as historical and statistical methods, associated with bibliographic and documentary research and the Quantitative and Qualitative approach model, which allowed us to carry out a case study through the application of surveys, which after analysis and interpretation resulted in the presentation of the following conclusions: children with ASD tend to present their first manifestations, from 3 to 4 years of age, and they can exist at three different levels: Low , Moderate and Severe; School 4014 faces difficulties in interacting with autistic children, taking into account the lack of knowledge on the part of some teachers as well as parents and guardians. Many of these, due to lack of information, neglect the existence of this disorder; To improve the environment of good educational practices, school 4014 has developed methodological strategies that aim for better communication between autistic students and teachers; A major difficulty for autistic children is the enrollment process, as there are few schools designed to include children with these disorders;

Keywords: Inclusion, Autism, Teaching and Learning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição da População e Amostra por Participantes	24
Tabela 2: Distribuição da População e Amostra por Género	25
Tabela 3: Distribuição da Amostra por Idades.....	26
Tabela 4: Distribuição da Amostra por Nível Académico	27
Tabela 5: Resposta Obtida com a Questão 1.....	30
Tabela 6: Resposta Obtida com a Questão 2.....	31
Tabela 7: Resposta Obtida com a Questão 3.....	32
Tabela 8: Resposta Obtida com a Questão 4.....	33
Tabela 9: Resposta Obtida com a Questão 5.....	35
Tabela 10: Resposta Obtida com a Questão 6.....	36
Tabela 11: Resposta Obtida com a Questão 7.....	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Representação da População e Amostra por Participantes.....	24
Gráfico 2: Representação da População e Amostra por Género	25
Gráfico 3: Representação da Amostra por Idades	26
Gráfico 4: Representação da Amostra por Nível Académico	27
Gráfico 5: Representação das Respostas Obtidas com a Questão 1	30
Gráfico 6: Representação das Respostas Obtidas com a Questão 2	31
Gráfico 7: Representação das Respostas Obtidas com a Questão 3	32
Gráfico 8: Representação das Respostas Obtidas com a Questão 4	33
Gráfico 9: Representação das Respostas Obtidas com a Questão 5	35
Gráfico 10: Representação das Respostas Obtidas com a Questão 6	36
Gráfico 5: Representação das Respostas Obtidas com a Questão 1	38

LISTA DE ABREVIATURAS

ACS - Agente Comunitário da Saúde

AEE - Atendimento Educacional Especializado

CONASS - Conselho Nacional de Secretários da Saúde

TEA - Transtorno do Espectro Autista

TEACCH – Tratamento e Educação de Crianças com Autismo e Problemas de Comunicação Relacionados

ÍNDECE

DEDICATÓRIA.....	i
AGRADECIMENTO.....	ii
EPÍGRAFE	iii
RESUMO.....	iv
ABSTRACT	v
LISTA DE TABELAS	vi
LISTA DE GRÁFICOS.....	vii
LISTA DE ABREVIATURAS.....	viii
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
1.1 Definição de Termos e Conceitos	5
1.2 Perspectiva Histórica da Evolução do Autismo	6
1.3 Inclusão de Crianças com Autismo no Processo de Ensino e Aprendizagem.....	8
1.3.1 Autismo e sua Classificação.....	9
1.3.1.1 Autismo Leve	9
1.3.1.2 Autismo Moderado	9
1.3.1.3 Autismo Severo	10
1.3.2 Causas do Autismo	10
1.4 A Inclusão da Criança com Autismo na Educação Especial.	11
1.5 O Papel da Família na Inclusão da Criança com Autismo.....	12
1.6 Abordagem Comportamental da Criança com Autismo na Educação Especial ..	13
1.7 O Atendimento Educacional Especializado a Criança com Autismo	14
1.8 Critérios de Diagnóstico de Criança com Autismo	16
1.9 Tratamento e Educação de Crianças com Autismo e Problemas de Comunicação Relacionados (TEACCH)	16
CAPÍTULO II – MATERIAIS E MÉTODOS.....	19

2.1 Tipo de Pesquisa.....	19
2.2 Modelo de Abordagem	19
2.3. Níveis de Estruturação de Métodos	20
2.4. Técnica e Instrumento de Recolha de Dados.....	22
2.4.1 Instrumento	22
2.4.2 Técnica.....	22
2.5. Procedimentos Para a Recolha de Dados.....	22
2.6 População e Amostra	22
2.6.1 População	22
2.6.2 Amostra.....	23
2.7 Caracterização da Escola 4047 - Eco Campo.....	28
2.7.1 Estrutura Organizativa da Instituição.....	28
CAPITULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
3.1 Análise e Discussão dos Resultados	39
CONCLUSÃO.....	41
SUGESTÕES.....	43
Referências bibliográficas	44
APÊNDICE	46
ANEXOS	48

INTRODUÇÃO

O diagnóstico de crianças com o transtorno do espectro autista (TEA), tem sido recorrente nos últimos anos na maioria das escolas da nossa comunidade e não só. Sendo que, em muitos casos e por falta de treinamento e conhecimento sobre este transtorno, muitos professores e alunos demonstram dificuldades em lidar com os mesmos, adotando uma postura que promove a exclusão destas crianças, quer seja do ponto de vista social ou do processo de ensino e aprendizagem.

Face a isto, procurou-se desenvolver a presente pesquisa, visando apresentar ferramentas, técnicas e metodologias que visam auxiliar os professores e a toda comunidade académica, a lidarem e a participarem da melhor forma possível na inclusão de crianças autistas no processo de ensino e aprendizagem.

A nova dinâmica do sistema de ensino, implementada em Angola, apresenta exigências para profissionais da área da Educação Especial, a necessidade de promover uma educação efectivamente inclusiva, tendo em conta o elevado número de crianças com diagnóstico de transtorno do espectro autista e não só, na educação escolar pública e privado. Tendo em conta a isto, tem se buscado metodologias pedagógicas específicas para adaptação a essa nova realidade.

Segundo Papim, (2020), por falta de um direcionamento aos professores, muitos destes utilizam técnicas educacionais, sem que haja uma reflexão sobre a sua eficiência, ou seja, definição do que realmente se deve promover, na qualidade de um processo educacional, capaz de produzir uma representação do conhecimento sociocultural, sistematizado nas relações de ensino e aprendizagem realizadas no contexto escolar, na linguagem e cognição das crianças com transtorno do espectro autista.

Por outro lado, Almeida (2021), enfatiza que em tempos de inclusão educacional é importante que a aprendizagem abranja a turma toda. O professor deverá ter noção que os alunos que apresentam o transtorno do espectro autista (TEA) pensam de forma concreta e interpretam a linguagem de forma literal. Dia que deve-se considerar os aspectos da comunicação e linguagem dos alunos com estes transtornos, a partir de seus interesses sensoriais e sensibilidades, possibilitando o

uso de estratégias de aprendizagem que atinjam suas necessidades e singularidades.

PROBLEMÁTICA

Nos últimos períodos, temos nos deparado com situações de crianças com transtorno do espectro autista, que sofrem com a exclusão social e do processo de ensino e aprendizagem, por parte dos professores, colegas de turmas e em casos mais graves dos membros da família e dos próprios pais.

Este cenário, tem crescido de forma considerável tal como a prevalência de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista nas escolas, causando deste modo dificuldades a estas escolas, no processo de inclusão ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos com transtorno do espectro autista.

Relativamente a escola em estudo, pretender-se-á constatar as dificuldades e identificar as ferramentas, técnicas e metodologias pedagógicas utilizadas para a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista no processo de ensino e aprendizagem. Atendendo a isto, formulou-se a seguinte pergunta de partida:

Quais são os procedimentos utilizados pela escola 4014 na inclusão de crianças com TEA no processo de ensino e aprendizagem?

HIPÓTESES

Tendo em conta ao problema acima descrito, prosseguimos com as seguintes hipóteses:

H1: A escola 4014 tem adoptado metodologias pedagógicas relacionadas a comunicação alternativa e, prioritariamente, o lúdico, facilitando deste modo a inclusão das crianças com TEA no processo de ensino e aprendizagem;

H2: A escola 4014 tem procedido com uma estratégia pedagógica focado em um plano interdisciplinar entre os profissionais psico-pedagógicos com a participação dos pais, na inclusão das crianças com transtorno do espectro autista no processo de ensino e aprendizagem.

OBJECTIVOS

Tendo em conta o tema e a sua problemática apresentada, definiu-se os seguintes objectivos.

Objectivo Geral

- Compreender de que forma a escola tem procedido para inclusão de crianças com transtorno do espectro autista no processo de ensino e aprendizagem.

Objectivos Específicos

- Fundamentar teoricamente sobre os aspectos relacionados a diagnóstico do transtorno do espectro autista;
- Identificar as formas de inclusão de crianças com transtorno do espectro autista no processo de ensino e aprendizagem;
- Apresentar sugestões que visam melhorar a interacção e inclusão das crianças com transtorno do espectro autista no processo de ensino e aprendizagem.

Justificativa:

A escolha do presente tema, justifica-se, pela necessidade de compreendermos sobre os transtornos do espectro autista, focado primordialmente nos procedimentos de inclusão ao processo de ensino e aprendizagem. Pois, como profissional na área da educação, pareceu-nos pertinente desenvolver uma pesquisa em torno desta temática, face aos constantes casos observados no nosso dia-a-dia laboral.

Por outro lado, queremos com este estudo, auxiliar a sociedade no geral, de forma ilustrativa, a aprimorarem os seus conhecimentos sobre os diagnósticos de uma criança com transtorno do espectro autista, visto que este tem sido uma das grandes dificuldades de muitos profissionais na área de educação.

Delimitação e Limitação do Estudo

Delimitamos o nosso estudo, na compreensão dos procedimentos de inclusão de crianças com transtorno do espectro autista no processo de ensino e aprendizagem na escola na escola nº 4014 Cacuaco-Luanda.

Quanto a limitação, a pesquisa estará focado aos alunos da escola nº 4014 diagnosticados com transtorno do espectro autista, tendo um período temporal de análise partindo do primeiro trimestre do ano lectivo de 2022-2023.

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Definição de Termos e Conceitos

a) Inclusão

Segundo Díaz et al, (2009), a Inclusão é o acto de incluir, acrescentar e adicionar coisas ou pessoas em grupos e núcleos que antes não faziam parte. Sendo que para o aspecto social, o conceito é voltado para a igualdade entre os diferentes indivíduos que habitam determinada sociedade.

De acordo com Provin, Klein, e Scherer, (2015, p. 13), “O conceito de inclusão escolar está relacionado com o acesso e permanência dos cidadãos nas escolas, independentemente da sua condição física, intelectual ou necessidade especial”.

No entanto o principal objectivo é tornar a educação possível para todos, respeitando suas diferenças, particularidades e especificidades.

Face a visão dos autores acima apresentados, definimos a inclusão, como o processo de inserção de um indivíduo a um meio social, escolar, cultural ou familiar passando a obter reconhecimento dos demais membros do grupo.

b) Autismo

Segundo Tamanaha, et al., (2013, p. 7),

Autista é um termo que engloba um grupo de afecções do neurodesenvolvimento, cujas características envolvem alterações qualitativas e quantitativas da comunicação, seja linguagem verbal e/ou não verbal, da interacção social e do comportamento caracteristicamente estereotipados, repetitivos e com gama restrita de interesses.

De acordo com Mello, (2018), as pessoas com TEA, frequentemente apresentam comorbidades como epilepsia, depressão, ansiedade e deficit de atenção, normalmente, os TEA se iniciam na infância e tendem a persistir na adolescência e na idade adulta.

Baseando-se nos conceitos acima apresentados, entende-se que o autismo não é efectivamente uma doença, mas sim uma condição neurológica, marcada por dificuldades no desenvolvimento da linguagem, nos processos de comunicação, na interacção e no comportamento social do indivíduo.

c) Ensino e Aprendizagem

Tavares, (2011), define o processo de ensino e aprendizagem como um sistema de trocas de informações entre docentes e alunos, que deve ser pautado na objectividade daquilo que há necessidade que o aluno aprenda.

Para Díaz et al, (2009), O processo de ensino e aprendizagem representa um complexo sistema de interacções comportamentais entre professores e alunos. Esta interacção não funciona como processos independentes da acção humana, mas sim como um conjunto interligado dependentes uma da outra.

Na nossa visão, ensino e aprendizagem, refere-se aos procedimentos metodológicos didácticos e pedagógicos, voltados ao processo de facilitar a absorção de conhecimentos por parte dos elementos intervenientes do mesmo processo.

1.2 Perspectiva Histórica da Evolução do Autismo

Segundo Papim (2020, p. 15),

O transtorno do espectro autista teve sua descoberta há pouco tempo, na história das psicopatologias do desenvolvimento. Inicialmente, foi considerado uma doença relacional, com o foco do problema na relação mãe/bebé, condição que desconsiderava os factores biológicos, com repercussão nos comportamentos ambientais.

Porém, na actualidade, o autismo é tomado como um transtorno do neuro desenvolvimento, de ordem multifactorial e com etiologias variadas.

Historicamente os desafios da educação especial e o percurso das pesquisas científicas acerca do autismo teve o seu início com o psiquiatra austríaco Leo Kanner.

Que publicou, por volta de 1943, o artigo intitulado Distúrbios Autísticos do Contacto Afectivo, no qual apresentou um estudo de caso com 11 crianças tendo quadro diagnosticado com o autismo severo, marcado por características de obsessividade compulsiva, estereotípias e ecolalia, sintomas bem acentuados.

Outro traço sintomático importante percebido por ele, em seu estudo, consistia no distúrbio que afecta a interacção da criança com outras pessoas, desde o início de sua vida social.

De acordo com Souza (2021), a evolução classificatória do autismo fez com que novas possibilidades fossem analisadas, como as funções executivas, que são responsáveis pela interacção do indivíduo com o ambiente, incluindo pessoas e objectos.

O âmbito relacional das pessoas com TEA passou a ser explicado pela teoria da mente, e essa hipótese, designou a capacidade de atribuir, a si próprio ou a outrem, pensamentos e sentimentos capazes de explicar comportamentos.

Papim (2020), acrescenta que a ausência dessa capacidade, em sua plenitude, foi prontamente relacionada à tríade do autismo.

Se a pessoa desenvolve a teoria da mente, essa capacidade permite compreender o faz nos outros, promove uma disposição de empatia, capacidade de aferir o estado afectivo das outras pessoas, como seus desejos, crenças e intenções.

Na nossa visão, apesar do avanço sobre o tema acima exposto, a sua etiologia ainda é fruto de discussões dos núcleos científicos. Contudo, é notório que a caracterização do transtorno do neuro-desenvolvimento é avaliada pela expressão comportamental dos sintomas, pois os comportamentos, observáveis na sua maioria, se definem nesse patamar.

1.3 Inclusão de Crianças com Autismo no Processo de Ensino e Aprendizagem

Segundo Provin, Klein, & Scherer (2015), a palavra inclusão tem sido utilizada como um jaro na área educacional para marcar as práticas que gostaríamos que fossem mais justas, democráticas e solidárias.

Quando perguntado aos professores a respeito do significado da inclusão, esta frequentemente aparece de forma simplificada e restrita à discussão pedagógica, com ênfase nas questões metodológicas.

Papim (2020), descreve que a educação Inclusiva é marcada por leis e directrizes que regulam o trabalho pedagógico, a partir de limites conceituais.

No entanto, a criança é o público-alvo da educação especial não pode ser concebida através desse quadro, tão pouco pelo seu diagnóstico, mas na qualidade de indivíduo, ou seja, sem que o regimento legal e os transtornos se sobreponham à sua humanidade.

A visão limitada a certas características humanas, expressa pela diversidade, incentivou e estimula a proliferação de estigmas sociais.

De acordo com Orrú (2012), citado por Papim (2020, p.43), é comum para o professor de Educação Especial actuar sobre o deficit, sem considerar o potencial de desenvolvimento e aprendizagem, deixando esses factores de lado.

Na ideia do autor, no planeamento pedagógico deve-se pautar nas características dos transtornos, com base em acções restritas ao que apresentam os testes psicométricos, para que processos educacionais sejam criados, realizados ou intensificados, encorajando e estimulando o desenvolvimento e a aprendizagem como um todo.

1.3.1 Autismo e sua Classificação

O autismo pode ser classificado em; Leve; Moderado e Severo.

1.3.1.1 Autismo Leve

Segundo (Papim, 2020), O autismo leve, também chamado de TEA de grau 1, e é caracterizado por sintomas como evitar actividades em grupo, dificuldade para se relacionar com outras pessoas, entender piadas e ironias, iniciar conversas, compreender ou usar a linguagem corporal.

Campos (2019), refere que autismo leve é aquele que possui maior independência e desempenham facilmente as tarefas no dia-a-dia. Apresentam pouco interesse e dificuldade em iniciar ou manter interações sociais, problemas em se expressar, comportamentos repetitivos e restritos, dificuldade em trocar de actividade.

No nosso ponto de vista, o autismo leve consideramos aquele que apresenta poucas debilidades na fala bem como na interacção com outras pessoas ao seu redor.

1.3.1.2 Autismo Moderado

Segundo Conselho Nacional de Secretários da Saúde (CONASS) (2021), Os casos moderados são aqueles que incluem Visão, audição, tacto e paladar excessivamente sensíveis, Crises de raiva, com ou sem agressividade, não responde a contacto visual, gestos corporais ou sorrisos, hiperactividade ou é muito passivo e isolado, executa constantes movimentos corporais repetitivos.

Associação Brasileira de Psiquiatria (2023), descreve que os pacientes que precisam de suporte moderado para desempenhar actividades, apresentam maior dificuldade de socialização, podem ou não se comunicar verbalmente, não realizam contacto visual, possuem comportamentos repetitivos.

Segundo a ideia da autora, o autismo moderado é aquele que apresenta dificuldades em se comunicar e de interagir podendo para tal necessitar de apoios para a concretização deste facto.

1.3.1.3 Autismo Severo

De acordo com Orrú (2012), citado por Papim (2020, p.58), descreve autismo severo, como a falta de contacto com os olhos, comportamentos repetitivos como bater ou balançar as mãos, dificuldades em fazer pedidos usando a linguagem, desenvolvimento tardio da linguagem e pouco contacto visual.

Para Associação Brasileira de Psiquiatria (2023), a criança com autismo severo em geral possui pouca autonomia, necessita de apoio constante para realizar actividades diárias, apresenta graves deficits de comunicação e interacção social.

Mediante a ideia da autora, em alguns casos, a criança com autismo severo não conseguem se comunicar verbalmente e precisando assim do suporte de um mediador.

1.3.2 Causas do Autismo

Grinker (2014), refere que as causas do autismo são desconhecidas. Acredita-se que a origem do autismo esteja em anomalias em alguma parte do cérebro ainda não definida de forma conclusiva e, provavelmente, de origem genética.

Além disso, admite-se que possa ser causado por problemas relacionados a factos ocorridos durante a gestação ou no momento do parto. A hipótese de uma origem relacionada à frieza ou rejeição materna já foi descartada, relegada à categoria de mito há décadas.

Papim (2020), acredita que o autismo esteja associado a uma herança poligénica e potencialmente epistática, e que factores ambientais possam actuar em sinergia com os determinantes genéticos, aumentando a possibilidade de doença manifesta.

Segundo ideia da autora, já que as causas não são totalmente conhecidas, o que pode ser recomendado em termos de prevenção do autismo são os cuidados gerais a todas as gestantes, especialmente cuidados com ingestão de produtos químicos, tais como remédios, álcool ou fumo.

1.4 A Inclusão da Criança com Autismo na Educação Especial.

De acordo com Papim, (2020), os vínculos que unem os atores ao espaço de ensino trazem certas obrigações, como: qual o tipo de trabalho a ser realizado; tempo ou participação activa pessoa com autismo nos processos de ensino e aprendizagem; identificação e desenvolvimento de ligação emocional.

Ainda Papim, (2020), está participação institucional, principalmente o campo da Educação Especial, impõe aos seus atores compromisso e adesão social e cultural. Conhecer a atmosfera da Educação Especial torna possível identificar e desempenhar as funções institucionais determinadas, para que actuem em consonância com elas e com as necessidades produzidas pelo ensino e pela aprendizagem.

Desse modo, é forçoso que o processo educacional, no campo da Educação Especial, faça pressão sobre a adequação da sociedade e da cultura às necessidades de seus participantes, a fim de que eles, uma vez percebidos, possam desenvolver-se e exercer plenamente sua cidadania. MAIA (2010).

A criança com TEA, por também fazer parte da EE, encontra uma série de dificuldades ao ingressar na escola, obstáculos que passam a integrar a sua rotina educacional como um todo.

Uma maneira de viabilizar o ajuste a essa situação consiste em diminuir a contingência instituída da educação tradicional, criando novas formas de organizar o currículo e o planeamento pedagógico próximo às características de aprendizagem, acções de ensino que transpõem as funções sociais de um grupo para outro, sem detrimento de suas capacidades. (MAIA, 2010, p. 58).

Compreender as dificuldades de se ajustar ao contexto escolar como uma situação aflitiva tem o carácter essencial e determinante para se realizar a adequação dos instrumentos da acção pedagógica.

Maia (2010), reforça que o conjunto de modificações efectuadas nos objectivos, conteúdos, critérios e procedimentos de avaliação, actividades e metodologia acomoda os diferentes níveis de desenvolvimento e aprendizagem.

Papim (2020), Adequar os instrumentos da acção pedagógica serve para dois propósitos: transformar as relações sociais e, com elas, implementar o desenvolvimento cognitivo e flexibilizar a cultura escolar, com o intuito de viabilizar o acesso ao currículo regular.

Na visão de MAIA (2010), estender o alcance do currículo significa planificar as acções pedagógicas, o conteúdo e os comportamentos que se devem aprender.

Ora, flexibilizar as relações sociais e a cultura escolar ajuda a acomodar os comportamentos imprescindíveis à coesão entre intenção e vontades dos profissionais da área de educação no cenário da Educação Especial. MAIA (2010).

Associação Brasileira de Psiquiatria (2023), é uma revolução estrutural que acontece frente aos desafios deflagrados com a inevitável contradição entre os modelos e as práticas educacionais vinculados ao cenário tradicional de ensino.

1.5 O Papel da Família na Inclusão da Criança com Autismo

Ao receber um diagnóstico que possa implicar tamanha gravidade, a família tende a se desesperar e, com grande facilidade, a se desestruturar.

Sendo assim, faz-se necessário apoio familiar para que possam absorver o impacto do diagnóstico, superar a dor e manter a estrutura para lidar com a situação de cuidar de uma pessoa que necessita maior atenção.

CONASS (2021), descreve que o apoio familiar devem ser feitos de forma a atender às necessidades individuais das famílias e também ajudá-los a formar uma rede de apoio entre usuários do serviço.

Tendo em vista a gravidade do transtorno e os prejuízos que ele acarreta, em todos os âmbitos, o maior desafio é propiciar que os ganhos terapêuticos obtidos sejam expandidos para os outros ambientes não estruturados.

Nesse caso, a família e os cuidadores passam a ter papel fundamental como participantes do tratamento, actuando nos ambientes naturais do indivíduo e mantendo as estratégias adoptadas nas terapias.

“A equipe que actua com o paciente nas instituições tem o papel de incluir a família ou cuidadores para instrumentalizá-los nessas técnicas”. CONASS (2021, p 17),

De acordo ao autor, existem agentes comunitários da saúde (ACS), estes tem a função de acompanhamento das enfermidades nas comunidades, eles podem ser instruídos para realizar alguns acompanhamentos das famílias em domicílio, auxiliando na actuação delas como instrumento terapêutico e fazendo os ajustes necessários quando possível ou levando as situações de dificuldade para a equipe terapêutica.

1.6 Abordagem Comportamental da Criança com Autismo na Educação Especial

Skinner e Bandura, citados por Grinker (2014, p 320), são cientistas comportamentais com ampla influência sobre os processos de aprendizagem.

A relevância da abordagem comportamental para a Educação Especial está relacionada à análise e os desafios da Educação Especial manejo do comportamento, uma metodologia que objectiva compreender a função do comportamento e, mediante esse entendimento, conceber para a prática pedagógica recursos que estimulem adequadamente o comportamento de aprendizagem. Grinker (2014, p. 43).

A aplicação dos recursos oferecidos pela abordagem comportamental, comprovados por experimentos relacionados aos problemas de aprendizagem, ressalta a importância do processo de ensino, enquanto possibilidade de desenvolvimento social e psicológico.

De acordo com Farrell (2008) citado por Pepim (2020 p 21), as técnicas mais empregadas por professores para incentivar o protagonismo das crianças público-alvo da Educação Especial, no processo de aprendizagem, são o encadeamento de tarefas, a modelagem, o desvanecimento e o *prompting*. Pois o comportamento humano é um fenómeno observável, em qualquer circunstância.

Por intermédio de sua observação, é possível estabelecer variáveis de regularidade, estabelecer objectivos e procedimentos que possibilitem a sua modificação, regulação ou ajustes, sem que as acções desempenhadas pelos actores sejam baseadas em suposições. Pepim (2020).

Campos (2019), diz que o plano educacional feito distante das capacidades comportamentais do aprendiz provoca perda de foco, pois ele está em actividades que não favorecem um engajamento, o que gera esgotamento do professor, ao ter que se empenhar em actividades de ensino, cujo grau de exigência não está ao alcance das capacidades de quem tenta apreender.

São acções que permanecem dissociadas das possibilidades e necessidades do processo de ensino e de aprendizagem.

O comportamento, por sua vez, não se refere à ausência de fundamento lógico daquele que age. Apesar de não ser o que se passa nos pensamentos, intenções, ideais, planos etc., o comportamento é definido como aquilo que uma pessoa faz e diz: o comportamento é uma acção. Portanto, o comportamento é algo identificado no contexto, que pode ser conhecido pelo observador e especificado em uma classe. Campos (2019, p. 87).

A relação do professor com os ambientes frequentados pela criança com TEA, incluindo o familiar, pertence à avaliação comportamental.

A relação objectiva do contexto com o comportamento é fundamental para se assentar uma rotina de ensino e generalizar-se para outros contextos de vida, a aprendizagem de comportamentos. Campos (2019).

Segundo a opinião da autora, a significação precisa do comportamento viabiliza explicar claramente a situação comportamental da pessoa com o autismo, com o propósito de se tomar decisão de como proceder.

1.7 O Atendimento Educacional Especializado a Criança com Autismo

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) assume o referencial do fazer pedagógico inclusivo para a presença da criança público-alvo da Educação Especial, no campo social, produzindo com essa presença necessidades que precisam de um olhar especializado para alcançar um sentido. Faria, (2013. P 36).

É importante destacar que há, no campo pedagógico, uma predominância da prática sobre o significado de fazer educação. “A prática se apresenta e se instala no contexto como realidade compartilhada, o fazer é simbólico e relativo”. Faria, (2013. P 36).

As relações entre as áreas da saúde e da educação se estreitaram, definindo procedimentos.

A evolução da classificação do transtorno, no campo da saúde, transbordava para o campo pedagógico, com avanços e vulnerabilidades no modo de receber a criança, não pela sua presença, mas de acordo com o novo conceito. Faria, (2013. P 39).

Assim, foi possível estabelecer novos valores e leis, os quais regulamentam a aplicação e a manutenção de comportamentos.

“O panorama actual sobre educação actua como resultado do constante movimento de discussões sociopolíticas sobre a inclusão social, antecedente que tem assegurado a participação no ensino público e em particular de crianças com necessidades educacionais específicas quanto à sua condição biológica, social e cultural”. Faria, (2013. P 39).

O AEE vem atender à lacuna entre o fazer e a prática pedagógica criada pela Educação Inclusiva na perspectiva da educação especial.

Para Maia (2010), a Educação Especial, como campo prático, ampara o professor em operar os instrumentos necessários para promover o aprendizado e o convívio da criança, de acordo com o fazer pedagógico, soma de parâmetros legais e teóricos que, às vezes, contradiz a prática.

Tal contradição precisa ser superada, como apontam Ramos e Faria (2011), com respeito à perspectiva da educação inclusiva, pela prática da educação especial em integrar a proposta pedagógica da escola regular, implementando o atendimento às necessidades educacionais especiais de crianças com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades etc., de maneira a articular com o ensino comum o atendimento às necessidades educacionais especiais.

Sua prática deve ser articulada com a proposta da escola regular, embora suas actividades se diferenciem das realizadas em salas de aula de ensino comum.

O autor, reflecte que sem substituir a finalidade da sala de aula comum e não possuir o propósito de se tornar uma sala de reforço, o AEE contribui para o processo educacional, produzindo materiais didáticos e pedagógicos de acordo

com a necessidade de aprendizagem, estimulando a autonomia e a independência, no processo educacional.

1.8 Critérios de Diagnóstico de Criança com Autismo

O diagnóstico do TEA, por não haver um exame clínico que o identifique, é feito por uma equipe multidisciplinar, capacitada a reconhecer os comportamentos, uma tarefa difícil de realizar, baseada em evidências. (Papim, 2020).

Sem marcador biológico definido, o grau de desenvolvimento dos sintomas pode variar de criança a criança, identificar nas diferentes faixas etárias e contexto sociocultural as habilidades sociais, comunicativas e cognitivas variadas exige dos profissionais especialização e experiência. (PETERSEN & WAINER, 2011 p 21).

Nesse sentido, a Análise Comportamental constitui uma ferramenta importante para orientar a observação e o registo do processo sobre as acções de ensino e de aprendizagem, visto que essa metodologia permite a conferência individual do desenvolvimento e da aprendizagem de comportamentos.

Para Petersen & Wainer (2011), o desenvolvimento típico não é o referencial de avaliação dos professores de Educação Inclusiva.

Para avaliar as crianças com TEA, são empregados os marcadores sociais, comunicativos e pessoais, em um processo que adquire traços mais complexos, pois não se baseia apenas na análise comportamental, mas se aprofunda através da avaliação diagnóstica integral, a qual consiste em uma revisão do desenvolvimento e da aprendizagem desse actor, da realização de entrevista com os pais e de outras acções especializadas.

1.9 Tratamento e Educação de Crianças com Autismo e Problemas de Comunicação Relacionados (TEACCH)

O TEACCH é um programa educacional resultante da necessidade de prestar atenção, à criança com TEA e seus familiares, ao seu desenvolvimento social e cognitivo.

O Ensino Estruturado permite ao professor criar estratégias para organizar o espaço, os horários, o sistema individual de trabalho, os apoios visuais e as rotinas.

“A estruturação das actividades da criança com TEA, feita com assistência, direcção e suporte, é fundamental para reduzir sua inabilidade de organizar e entender as consequências de não controlar os comportamentos”. (CONASS 2021, p 17).

1.10 Medicamentos Usados no Tratamento do TEA

Segundo Petersen e Wainer, (2011), O pediatra é a figura central com actuação potencialmente decisiva para dar início ao processo terapêutico do paciente com TEA.

Geralmente o paciente com autismo demanda tratamento psicofarmacológico para controlo de sintomas associados ao quadro, quando estes interferem negativamente na sua qualidade de vida.

Para Ribeiro (2013), não existem medicações para os sintomas centrais do autismo e não há remédios que melhorem a interacção social e a capacidade comunicativa.

É consenso entre os especialistas que o emprego de técnicas adequadas ao tratamento psicossocial e educacional reduza necessidade de uso de medicação nos pacientes, pois há melhora da capacidade comunicativa e dos comportamentos mal-adaptativos.

Ainda Ribeiro (2013), afirma que em muitos casos, porém, há sintomas específicos que podem prejudicar bastante o rendimento e a funcionalidade dos pacientes, como agitação psicomotora, agressividade, impulsividade e irritabilidade.

Algumas medicações podem ser úteis, como o haloperidol, a risperidona e o aripiprazol.

O primeiro é o antipsicótico de primeira geração mais utilizado.

Estudos mostram efeitos positivos significativos em sintomas comportamentais e funcionamento global, principalmente em casos mais graves e refratários. No entanto, essa medicação tem sido cada vez mais substituída pelos antipsicóticos de segunda geração (atípicos), devido ao perfil de efeitos colaterais comuns a todos os antipsicóticos. Ribeiro (2013, p. 24).

Antipsicóticos atípicos aprovados pelo *Food and Drug Administration* (FDA), órgão regulador sanitário dos Estados Unidos, para o tratamento desses sintomas em pacientes do espectro autista são apenas a risperidona e o aripiprazol.

CAPITULO II – MATERIAIS E MÉTODOS

Segundo Fachini, (2005, p. 2), “todo e qualquer estudo científico dos mais variados campo de actuação, necessitam do acompanhamento da metodologia científica e de seus princípios básicos”.

Assim, entendemos por metodologia, como o caminho científico utilizado pelo pesquisador para o alcance dos objectivos propostos para sua pesquisa.

2.1 Tipo de Pesquisa

Para elaboração deste trabalho optaremos por um tipo de investigação descritiva. Visto que, o foco primordial desta pesquisa é compreender sobre os procedimentos de inclusão de crianças com TEA no processo de ensino e aprendizagem. Logo este processo será desenvolvido por intermédio da descrição dos procedimentos aplicados pela escola nº 4014 de Cacuaco.

Segundo Andrade, (2006), a pesquisa descritiva estuda as propriedades do objecto ou fenómeno. Ela visa comparar ou analisar aspectos, dimensões, componentes de um determinado objecto.” Nela os fenómenos são observados registados e interpretados, mas não se manipulam as variáveis.

Para Pradanov & Freitas (2013), a pesquisa descritiva Visa descrever as características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Já Ramos (2013), destaca que os estudos descritivos procuram especificar as propriedades importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenómeno que seja submetido a análises, ou seja medem ou avaliam os diversos aspectos, dimensões ou comportamento do fenómeno a investigar.

2.2 Modelo de Abordagem

Quanto a abordagem, optaremos pela combinação da abordagem quantitativa e a qualitativa, pelo facto desta nos proporcionar melhor tratamento dos dados a serem colectados, por intermédio da apresentação de gráficos e tabelas e das suas respectivas interpretações.

Prodanov e Freitas, (2013, pp. 69,70), afirmam que,

A pesquisa Quantitativa, considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas.

Já a pesquisa Qualitativa, considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte directa para colecta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

2.3. Níveis de Estruturação de Métodos

a) Níveis Teóricos

- **Histórico-lógico**

A aplicação deste método, nos possibilitou uma melhor compreensão dos aspectos históricos relacionados a casos de TEA.

Segundo Castilho et al, (2014, p. 57), este método visa, “investigar os acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma actual através de alterações de suas partes componentes”.

- **Analítico-Sintético**

Segundo Marconi e Lakatos (2003), este método, visa evidenciar relações existentes entre o fenómeno estudado e outros factores. Essas relações podem ser estabelecidas em função das suas propriedades, relações de causas e efeitos.

A aplicação deste método, servirá de base para uma análise detalhada dos casos de relacionados a inclusão de crianças com TEA no processo de ensino e aprendizagem.

b) Empíricos

- **Pesquisa Bibliográfica**

Este método nos serviu de base para a compilação e desenvolvimento do primeiro capítulo, através da obtenção de informações e referências de outros autores que já abordaram sobre a temática relacionada ao TEA.

Segundo Zanella, (2013, p. 36), o uso de pesquisa bibliográfica, refere-se a obtenção de dados por intermédio de fontes bibliográficas. A principal vantagem é permitir ao pesquisador a cobertura mais ampla do que se fosse pesquisar directamente de forma individual sem a consulta de teorias de outros autores.

- **Inquérito por Questionário**

Este método, serviu de base para a obtenção de respostas aos indivíduos participantes da pesquisa.

Fachini, (2005, p. 158), afirma que o uso do inquérito por questionário, a informação colectada pelo estudioso limita-se tão somente às respostas escritas e preenchidas pelo próprio pesquisado. Trata-se de um instrumento de pesquisa muito popular, utilizado para diversos fins.

c) Matemático

- **Estatístico**

Segundo Lakatos e Marconi, (2003, p. 108),

Os processos estatísticos permitem obter, de conjuntos complexos, representações simples e constatar se essas verificações simplificadas têm relações entre si. Assim, o método estatístico significa redução de fenómenos sociológicos, políticos, económicos etc. A termos quantitativos é a manipulação estatística, que permite comprovar as relações dos fenómenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado.

Assim, a aplicação deste método, nos possibilitará apresentar os dados colectados de forma numérica, que serão apresentados em gráficos e tabelas.

2.4. Técnica e Instrumento de Recolha de Dados

Para a consecução dos objectivos previstos faremos recursos às seguintes técnicas e instrumentos:

2.4.1 Instrumento

O questionário é o instrumento que foi aplicado sob forma de escrita com perguntas fechadas, com objectivo de colher informações relativo aos procedimentos utilizados pela escola para inclusão de crianças com TEA no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Santos, et al., (2019, p. 75) o questionário é um instrumento de recolha de dados cujo preenchimento fica a cargo do informante.

2.4.2 Técnica

A técnica de recolha foi o inquérito por questionário que nos permitiu identificar os procedimentos de inclusão de crianças com TEA no processo de ensino e aprendizagem, utilizado pela escola nº 4014 de Cacuaco.

De acordo com Lakatos e Marconi, (2003, p. 201),

o inquérito por questionário é uma técnica de colecta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

2.5. Procedimentos Para a Recolha de Dados

Os dados recolhidos através das respostas dos questionários obtidos serão organizados em tabelas e gráficos configurados a partir do Excel.

2.6 População e Amostra

2.6.1 População

De acordo com Santos, et al., (2019, p. 64), “a população, em contexto de investigação científica, significa o conjunto de elementos (indivíduos, pessoas, grupos, objectos, etc.) que se pretende estudar”.

Neste contexto, teremos como população, os órgãos de direcção, professores, alunos diagnosticados com TEA, pais e encarregados de educação, afectos a escola 4014 de Cacuaco, constituídos num total de 48 elementos sendo, 8 membros de direcção, 20 professores e 20 encarregados de educação.

2.6.2 Amostra

A selecção da amostra será baseada no critério de amostragem aleatória simples correspondente a 30% da população total.

Segundo Lakatos e Marconi, (2003, p. 163), “a amostra é uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população); é um subconjunto do universo”.

Assim, para melhor ilustração da constituição da amostra, desenvolveu-se as tabelas e gráficos abaixo indicados.

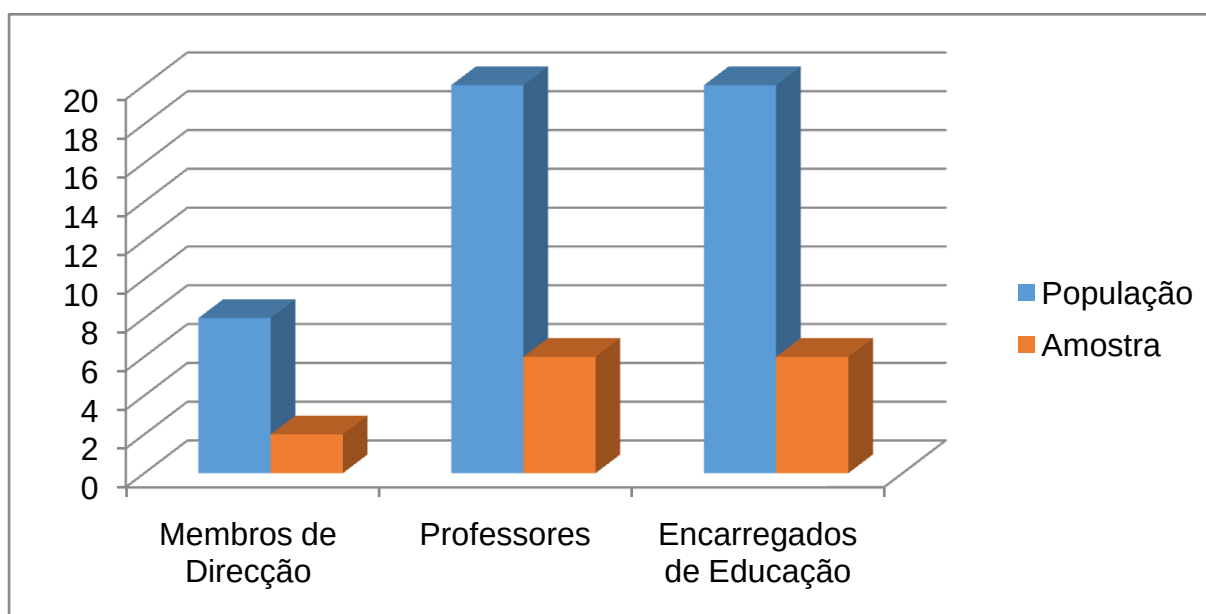
Realçar que, foram excluídos da população dos professores e encarregados de educação, todos os professores que não leccionam no ensino primário, tal como todos aqueles encarregados que não possuem filhos a frequentam o ensino primário. Assim limitamos a nossa pesquisa aos alunos da 4^a, 5^a e 6^a classe.

Tabela 1: Distribuição da População e Amostra por Participantes

Descrição	População	Amostra	%
Membros de Direcção	8	2	16
Professores	20	6	42
Encarregados de Educação	20	6	42
Total	48	14	100

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 1: Representação da População e Amostra por Participantes



Fonte: Elaboração Própria com base a tabela 1

De acordo aos dados acima descritos, optamos em obter maior participação dos professores e dos pais e encarregados de educação pelo facto deste proporcionarem maior objectividade ao estudo desenvolvido., tendo em conta que estes, são os mais têm relacionamentos diários com os meninos diagnosticados com o autismo.

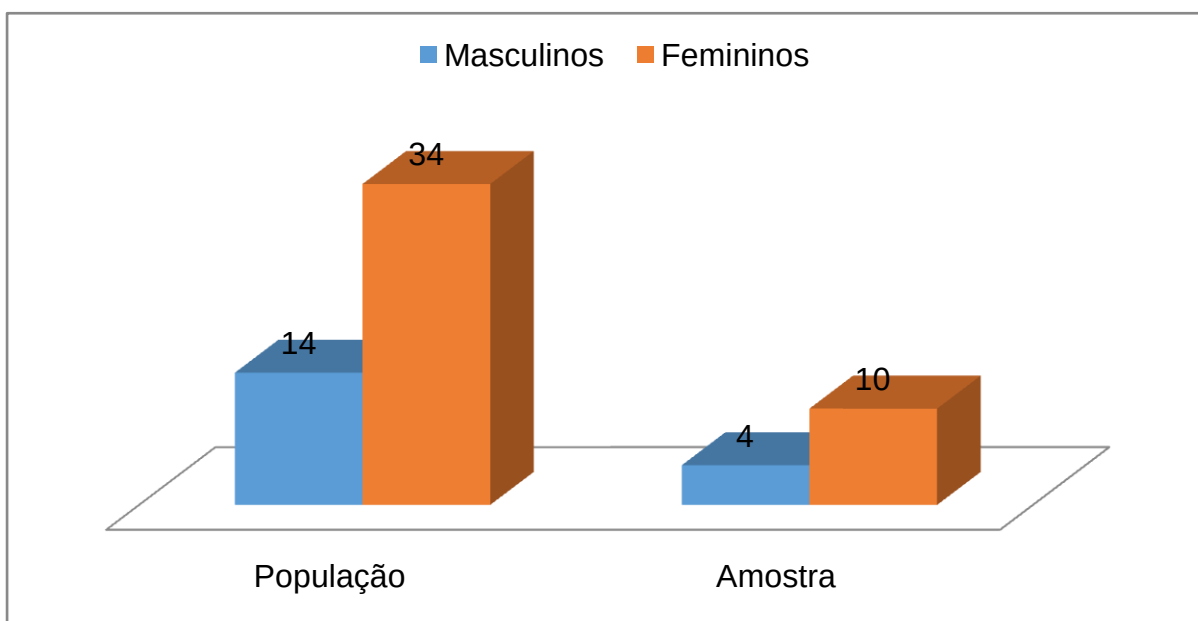
Assim, de acordo aos dados da tabela e do gráfico, temos para o nosso caso de estudo uma amostra de 14 indivíduos tendo como maiores representantes da pesquisa os professores (42% da amostra), os pais e encarregados de Educação (42%) e por fim, os membros de direcção com apenas 16%.

Tabela 2: Distribuição da População e Amostra por Género

Descrição	População	Amostra	%
Masculinos	14	4	29
Femininos	34	10	71
Total	48	14	100

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 2: Representação da População e Amostra por Género



Fonte: Elaboração Própria com base a tabela 2

Quanto ao género, é notório em função aos dados apresentados na tabela e o gráfico acima, que maioritariamente da amostra da nossa pesquisa é constituído por mulheres tendo um valor percentual de 71%, já os restantes 29% pertencentes ao masculino.

Este cenário, é justificável pelo facto serem as mães que mais acompanham os seus filhos a escola, por outro lado, a docência para a instrução primária, é muito atribuídas as mulheres, sendo que muitas escolas optam por este critério como estratégias para melhores enquadramentos das crianças.

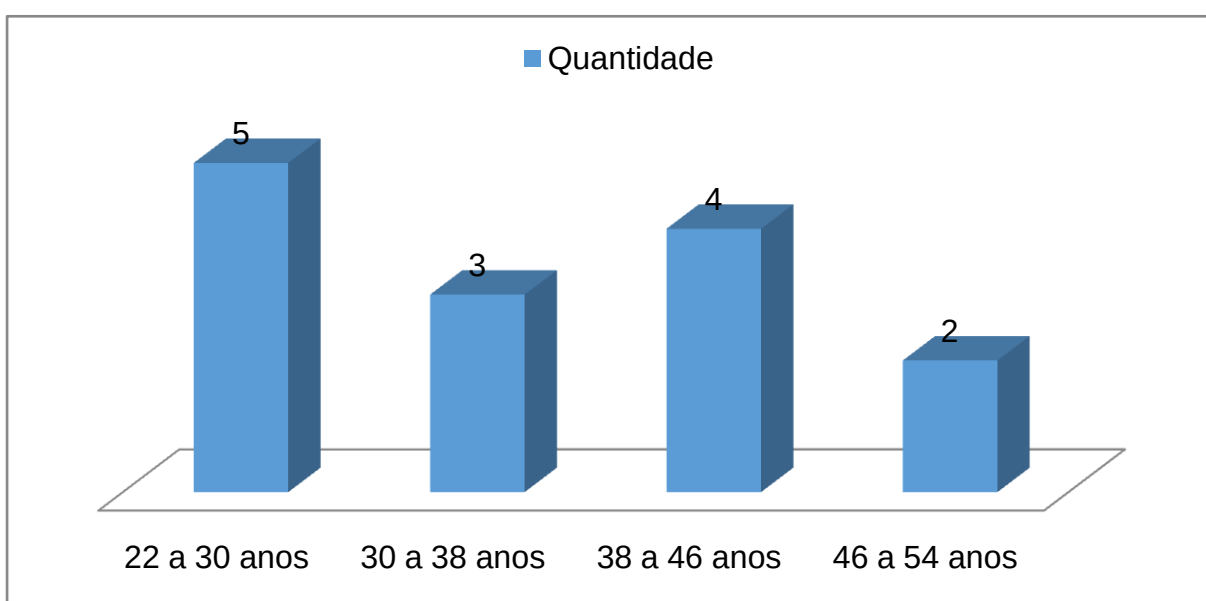
Não obstante ao apresentado acima, ressalvamos aqui que, embora exista um maior número de mulheres a leccionarem no ensino primário, na escola em estudo, também existem homens a executarem tal tarefa, sendo que os mesmos também fazem parte da amostra desta pesquisa.

Tabela 3: Distribuição da Amostra por Idades

Descrição	Quantidade	%
22 a 30 anos	5	36
30 a 38 anos	3	21
38 a 46 anos	4	29
46 a 54 anos	2	14
Total	14	100

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 3: Representação da Amostra por Idades



Fonte: Elaboração Própria com base a tabela 3

Relativamente as idades, queremos frisar que fez-se uma avaliação global dos participantes, contendo informações dos membros de direcção e professores e pais e encarregados de educação.

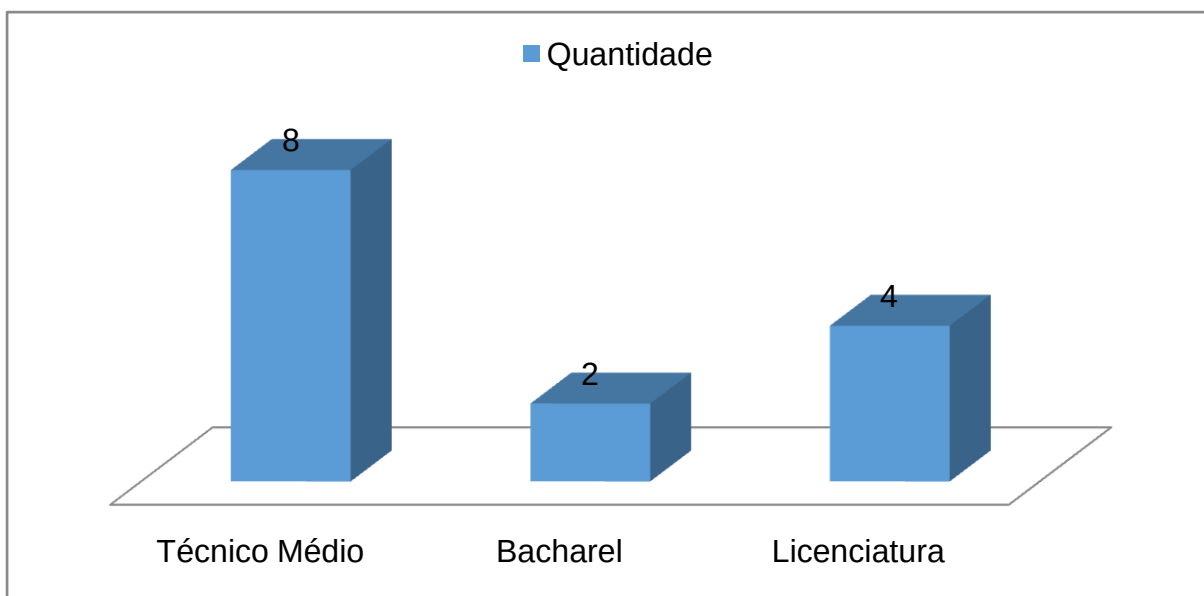
Assim é notório que as idades com maiores predominâncias da pesquisa contam do intervalo dos 22 a 30 anos com 36%, seguido do 38 a 46 com 29%, as idades dos 30 a 38 é representada por 21%, sendo a menor percentual consta no intervalo dos 46 a 54 anos com apenas 14% do total.

Tabela 4: Distribuição da Amostra por Nível Académico

Descrição	Quantidade	%
Técnico Médio	8	57%
Bacharel	2	14%
Licenciatura	4	29%
Total	14	100%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 4: Representação da Amostra por Nível Académico



Fonte: Elaboração Própria com base a tabela 4

Relativamente ao nível académico, o estudo mostra que a maioria está na classe de Técnico médio, tendo um total 57%, seguido da Licenciatura com 29% e com o menor numero o Bacharel com apenas 14% do total.

No entanto, tal como adiantamos anteriormente, os alunos da 4^a, 5^a e 6^a, também estão incluídos na pesquisa, pelo que não constam nesta representação pelo facto de elas serem apenas objectos de observação comportamental, pois a eles não foram distribuídos qualquer inquéritos.

2.7 Caracterização da Escola 4047 - Eco Campo

A Escola Primária 4014 é um dos primeiros estabelecimento de Ensino no município de Cacuaco. Criada em 1991, através do decreto executivo nº 395/15.

A escola foi constituída inicialmente, com objectivo de ajudar os filhos dos trabalhadores da área agrícola, tendo posteriormente beneficiado todas as crianças do município de Cacuaco.

2.7.1 Estrutura Organizativa da Instituição

Para o desenvolvimento das suas funções a escola 4014 compõe-se dos seguintes órgãos:

- ❖ Órgãos de Direcção
 - ✓ **Director Geral**
 - ✓ Subdirector Pedagógico
 - ✓ Subdirector Administrativo
- ❖ Órgãos executivos
 - ✓ Secretaria-geral

A escola está constituída por 28 compartimentos, tendo 17 salas de aulas, 2 gabinetes, 2 secretarias, 1 sala dos professores, 4 casas de banhos, 1 guarita e 1 cantina escolar

Actualmente, as actividades lectivas da escola 4014, são direccionados para o ensino primário, tendo turmas da Iniciação até a 6ª classe, tendo uma capacidade de albergar 2.185 alunos por ano..

CAPITULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentaremos os resultados referentes aos inquéritos submetidos aos membros de direcção, professores e, pais e encarregados de educação, sobre a temática do autismo.

Faremos uma apresentação dos dados de forma generalizada, tendo em conta a modalidade de inquérito por nós optado.

No entanto, ao longo da exposição dos dados, associaremos as respostas a observação feita, relativamente aos comportamentos dos alunos com autismos. Realçamos mais uma vez que, tendo em conta as idades e a compreensão sobre o autismo de forma clara, os estudantes não foram submetidos aos inquéritos, pois entendemos que estes nos dariam mais informações por intermédio da observação.

Por outro lado, procuramos com este critério dar maior liberdade as crianças, de modos a evitar qualquer pressão a elas que possa inibir a sua real forma de interacção, comunicação, comportamento e sobre tudo relacionamento com os colegas.

Assim, as tabelas e gráficos abaixo indicados ilustram as respostas obtidas com o inquérito aplicados aos membros de direcção, professores e, pais e encarregados de educação.

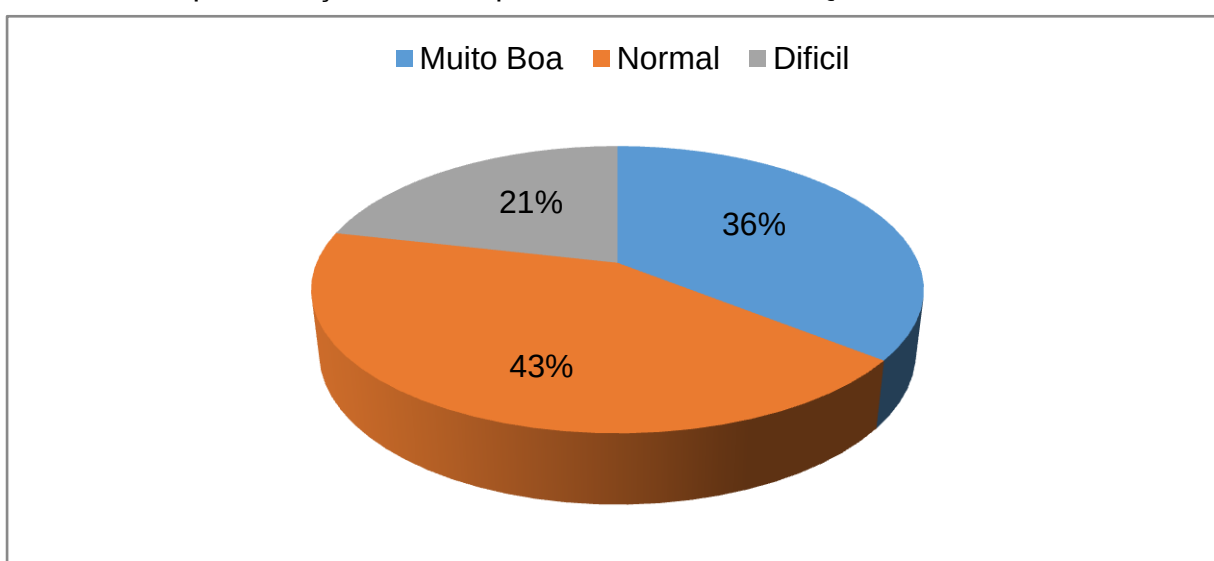
Questão 1 - Como foi a aceitação dos alunos com autismo por parte dos colegas?

Tabela 5: Resposta Obtida com a Questão 1

Opções	Quantidades	%
Muito Boa	5	36
Normal	6	43
Difícil	3	21
Total	14	100

Fonte: Elaboração própria com base aos dados do inquérito

Gráfico 5: Representação das Respostas Obtidas com a Questão 1



Fonte: Elaboração própria com base aos dados da Tabela 5

De acordo aos dados acima indicados, constata-se que 43% afirmam que a primeira interação com crianças diagnosticadas com o autismo, foi normal, 36% declararam ser muito boa e apenas 21% afirmaram ter uma interação inicial difícil.

Segundo Almeida (2021), o modo de interação com uma criança diagnosticada com o autismo, tende a variar segundo ao grau do seu autismo, sendo que crianças com autismos severos, apresentam maiores índices de dificuldades de interação, já as baixas e moderadas, apresentam flexibilidade na interação.

Tendo em conta a isto e as observações feitas, acrescentamos que, em interação com crianças autistas é necessário que a pessoa envolvida cultive a característica de paciência, sensibilidade, empatia e acima de tudo compreensão da diferença comportamental entre uma criança dita “normal” a uma criança diagnosticada com autismo independentemente do seu grau.

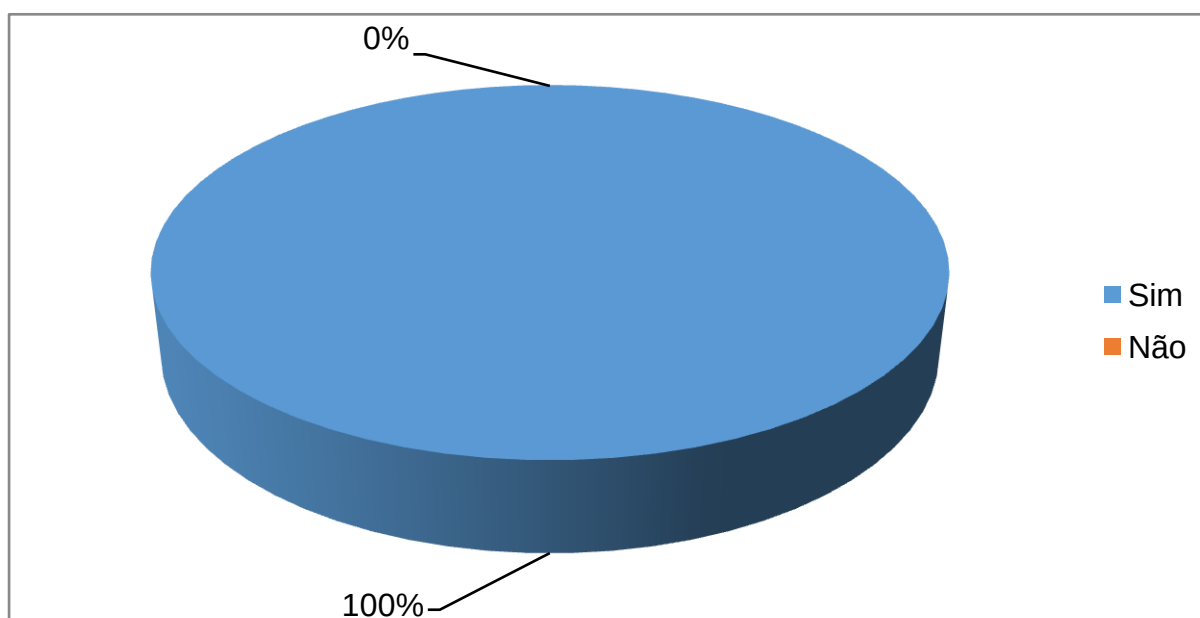
Questão 2 – A escola tem um programa de aula para inclusão de crianças com TEA, no processo de ensino – aprendizagem?

Tabela 6: Resposta Obtida com a Questão 2

Opções	Quantidades	%
Sim	14	100%
Não	0	0%
Total	14	100%

Fonte: Elaboração própria com base aos dados do inquérito

Gráfico 6: Representação das Respostas Obtidas com a Questão 2



Fonte: Elaboração própria com base aos dados da Tabela 6

Quanto a questão acima apresentada constata-se que de forma unânime os inqueridos afirmaram a existência de programas de aulas que visam incluir os alunos com autismo.

Este critério, ilustra que os professores estão intimamente relacionados com os alunos diagnosticados com o autismo. Pois tal como menciona Provin, Klein, & Scherer, (2015), a inclusão de alunos não está voltado exclusivamente na transmissão de conhecimentos por intermédio de métodos pedagógicos avançados, mas sim na capacidade de interacção, empatia, simpatia e adaptação do professor segundo a realidade de cada estudante.

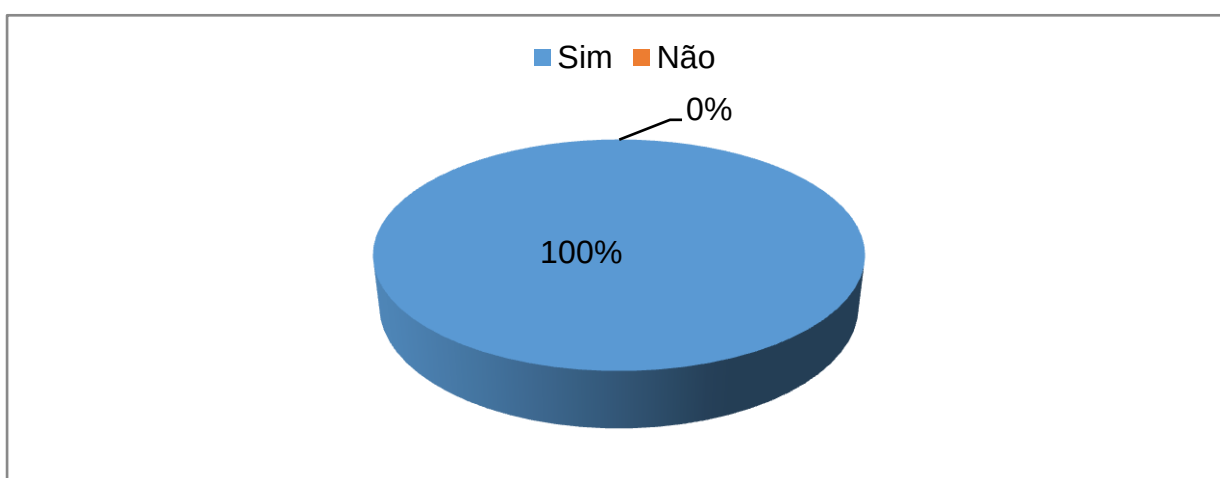
Questão 3 – A escola tem adoptado metodologia pedagógica relacionada a comunicação?

Tabela 7: Resposta Obtida com a Questão 3

Opções	Quantidades	%
Sim	14	100
Não	0	0
Total	14	100

Fonte: Elaboração própria com base aos dados do inquérito

Gráfico 7: Representação das Respostas Obtidas com a Questão 3



Fonte: Elaboração própria com base aos dados da Tabela 7

Segundo a questão acima apresentada, 100% dos inqueridos afirmaram a existência de metodologia pedagógica de comunicação com os alunos diagnosticados com o autismo.

Tendo em conta a isto, realçamos que a facilidade de comunicação é um dos aspectos que mais gera dificuldades as crianças autista, assim, um critério metodológico voltada a comunicação torna-se uma mais-valia, visto isto tende a desinibir as crianças de se expressarem de forma transparente e sem qualquer restrição.

Silva, Gaiato, e Reveles, (2012), acrescentam que, o autismo é caracteriza-se por um conjunto de sintomas que afectam as áreas da socialização, comunicação e do comportamento, e, dentre elas, a mais comprometida é a interacção social, por tanto, desenvolver métodos pedagógicos de comunicação, trará maior aproximação entre estas crianças e a sociedade no geral.

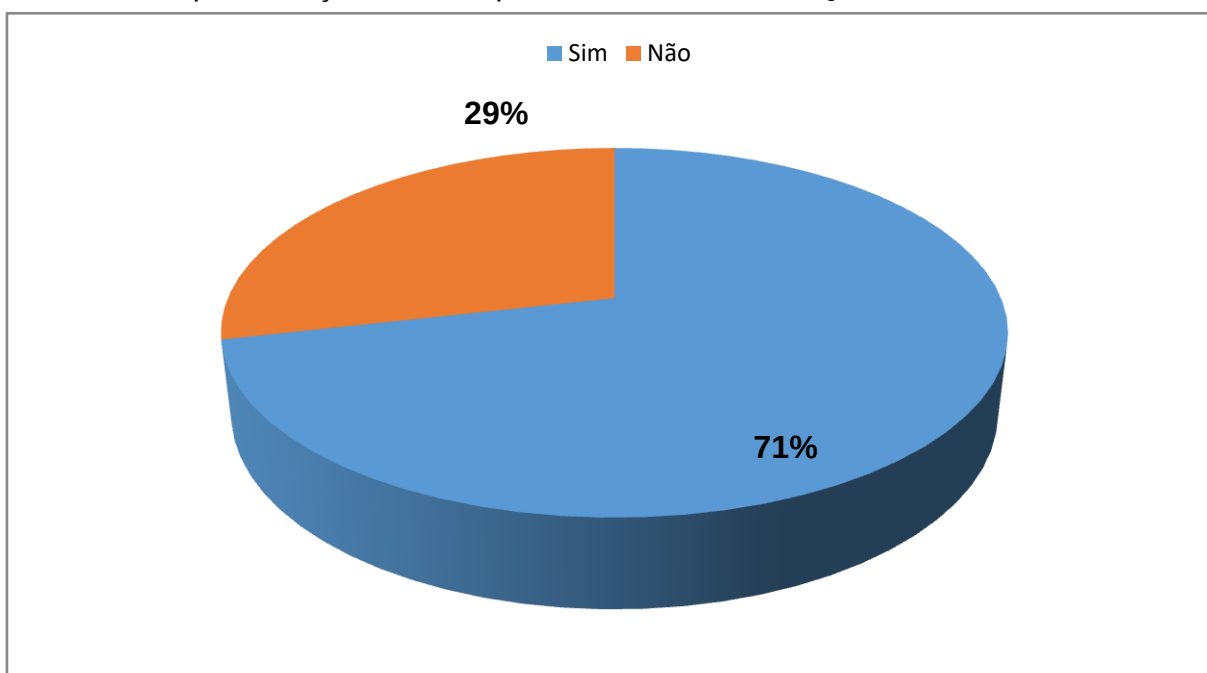
Questão 4 – A escola tem estratégia pedagógica focada aos profissionais da área de psicologia e a participação dos pais?

Tabela 8: Resposta Obtida com a Questão 4

Opções	Quantidades	%
Sim	10	71
Não	4	29
Total	14	100

Fonte: Elaboração própria com base aos dados do inquérito

Gráfico 8: Representação das Respostas Obtidas com a Questão 4



Fonte: Elaboração própria com base aos dados da Tabela 8

Os dados acima indicados ilustram que, 71% dos inqueridos afirmaram existir estratégia pedagógica focada na área de psicologia com parceria dos pais visando um melhor acompanhamento dos alunos autistas, já os 29% declaram não existir estas estratégias.

O desenvolvimento de estratégias conjuntas entre os psicólogos e pais de alunos com autismo, torna-se um elemento fundamental de orientação destas crianças. Para a nossa realidade, onde o autismo ainda é pouco entendido, é imperial que as escolas, psicólogos e encarregados de educação desenvolvam estratégias conjuntas para um melhor enquadramento social dos meninos diagnosticados com autismo.

De acordo ao estudo desenvolvido foi notória, as dificuldades de muitos pais e professores em orientar os meninos com TEA, sendo que muitos ainda têm dificuldade de entende-la e aceita-la. Dai que, é importante que as escolas por intermédio do seu gabinete psico-pedagógico, desenvolvam estratégias que visam orientar, esclarecer e educar os pais, professores e não só, sobre as principais características do TEA.

De acordo com Liberalesso e Lacerda (2020), os desafios na vida de um menino diagnosticado com TEA, são muitos e, sem dúvidas, um dos maiores é compreensão dos mais próximos, o autismo como uma condição espectro, que revela infinitas possibilidades e necessidades de apoio. Portanto, para melhor contribuição na interação e inserção social destas crianças, é fundamental que as pessoas mais próximas desenvolvam estratégias que possam se identificar como um elemento com TEA.

O autor acima indicado, reforça que, não basta apenas compreender o autismo, mas sim senti-la e vive-la para uma melhor interação e orientação das crianças com TEA.

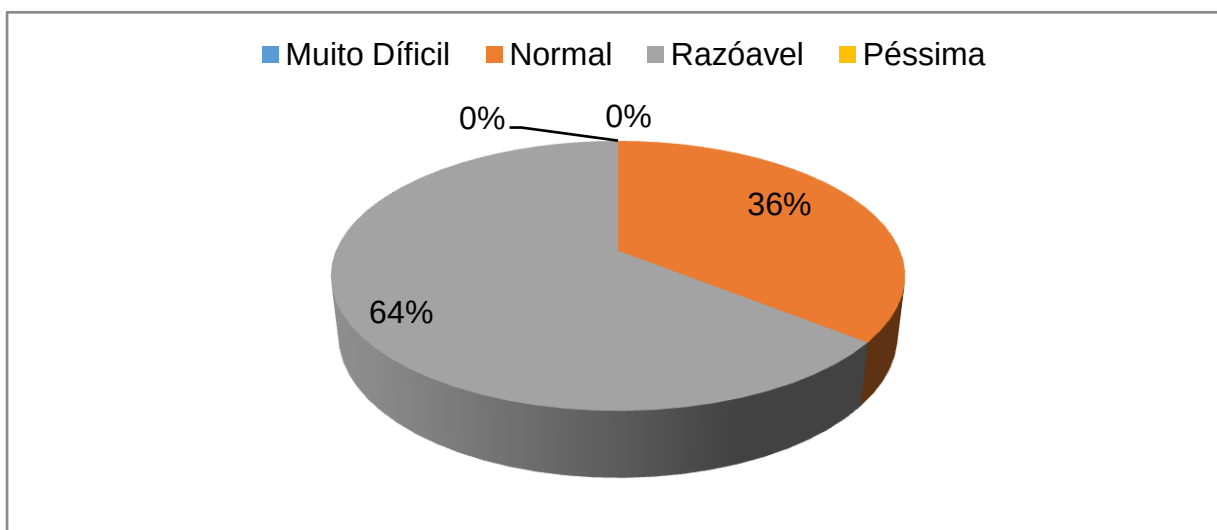
Questão 5 – Como tem sido as actividades diárias com o educando Autista?

Tabela 9: Resposta Obtida com a Questão 5

Opções	Quantidades	%
Muito Difícil	0	0
Normal	5	36
Razoável	9	64
Péssima	0	0
Total	14	100

Fonte: Elaboração própria com base aos dados do inquérito

Gráfico 9: Representação das Respostas Obtidas com a Questão 5



Fonte: Elaboração própria com base aos dados da Tabela 9

Tendo em conta a questão formulada, 64% dos inqueridos afirmaram ter uma interação diária razoável com as crianças autistas, já os restantes 36% afirmaram ter uma interacção normal.

Tal como mencionado na tabela e no gráfico 5, as relações com crianças autistas é em alguns casos dificultada pelo grau do autismo da mesma. Sendo que quanto maior for o seu grau maior tende a ser a dificuldade da interacção com o seu meio social.

No entanto, a escola 4014 não identificamos qualquer aluno com grau de autismos severo. Toda via, os professores, membros de direcção e encarregados de educação, têm envidado esforços para estabelecer uma relação saudável com estas crianças.

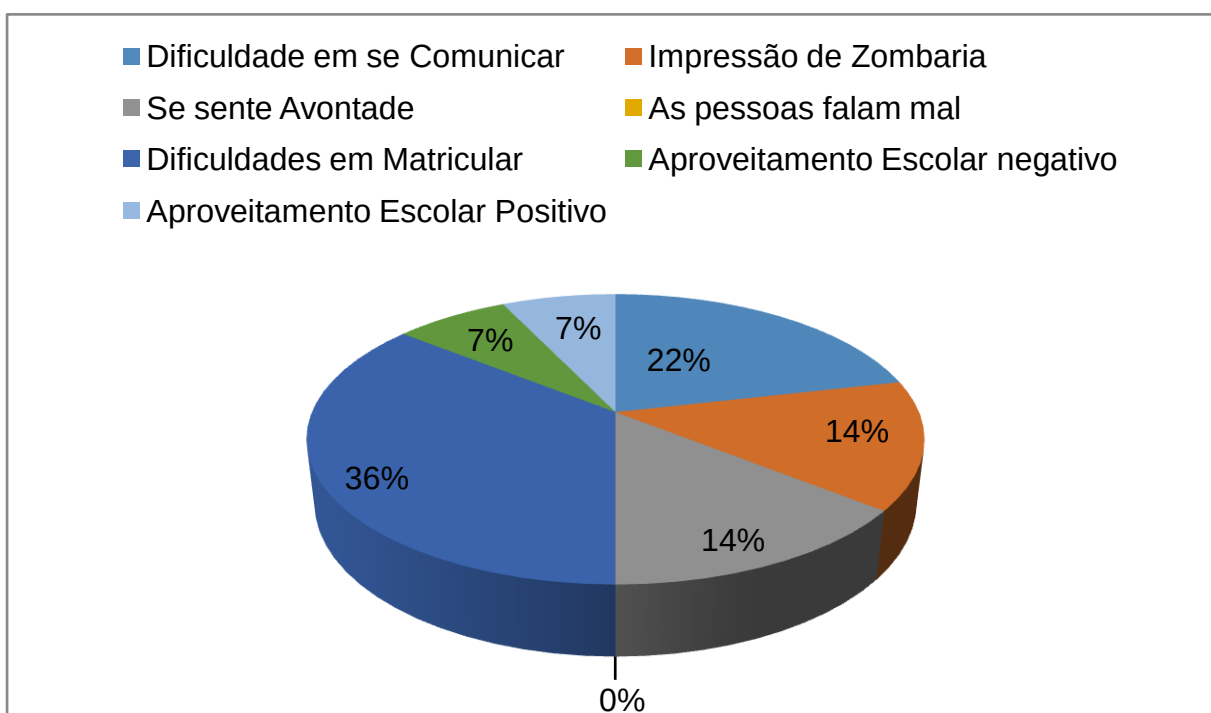
Questão 6 – Assinala com um X as questões que mais se relacionam ou aproximam as dificuldades do educando.

Tabela 10: Resposta Obtida com a Questão 6

Opções	Quantidades	%
Dificuldade em se Comunicar	3	22
Impressão de Zombaria	2	14
Se sente a vontade	2	14
As pessoas falam mal	0	0
Dificuldades em Matricular	5	36
Aproveitamento Escolar negativo	1	7
Aproveitamento Escolar Positivo	1	7
Total	14	100

Fonte: Elaboração própria com base aos dados do inquérito

Gráfico 10: Representação das Respostas Obtidas com a Questão 6



Fonte: Elaboração própria com base aos dados da Tabela 10

De acordo as respostas acima apresentado, nota-se que, 36% dos inqueridos identificam a dificuldade de matrícula de um aluno com autismos, 21% identificaram a dificuldade de comunicação destas crianças, 14% representado por impressão de zombaria e de bem-estar, já os restantes 7% estão repartidos em aproveitamento escolar negativo e positivo.

Segundo Souza, (2021), as crianças com TEA, experimentam uma gama de sentimentos, desde o momento inicial do diagnóstico, que perpassam a fase da desconfiança do transtorno ao momento da sua confirmação. A estas dificuldades, são incluídos as de interação social, sendo estes as que tornam as emoções mais afloradas, pois estes momentos vem abarcado de várias transformações na vida da criança em virtude dos aspectos que ela demandará no decorrer do seu ciclo vital e, principalmente na vida da família diante das dificuldades que estão atreladas ao processo de cuidado com o meio social.

Almeida (2021), reforça esclarecendo que, os alunos que apresentam o TEA, pensam de forma concreta e interpretam a linguagem de forma literal. Essas especificidades não os permitem compreender as relações analógicas e metafóricas. Dai que, muitos destes apresentam dificuldades de comunicação tal como um nível de aproveitamento acadêmico negativo, quando o professor não o souber orientar.

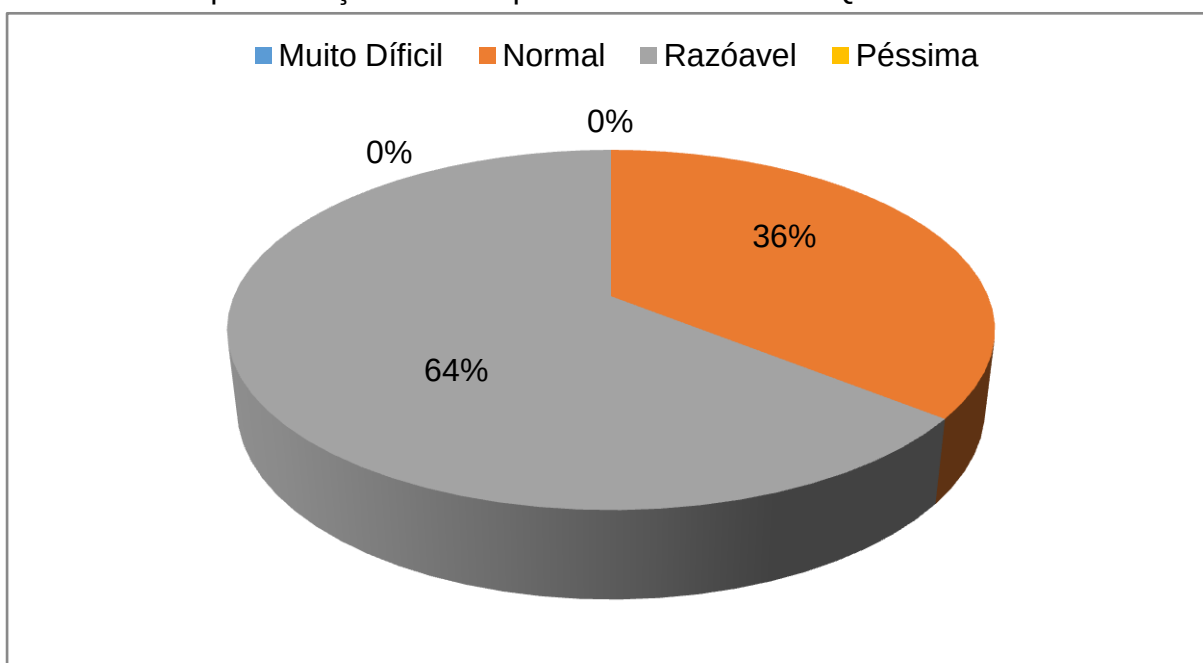
Questão 7 – Como educador como tem sido o trabalho no dia-a-dia com a criança com TEA

Tabela 11: Resposta Obtida com a Questão 7

Opções	Quantidades	%
Muito Difícil	0	0
Normal	5	36
Razoável	9	64
Péssima	0	0
Total	14	100

Fonte: Elaboração própria com base aos dados do inquérito

Gráfico 11: Representação das Respostas Obtidas com a Questão 1



Fonte: Elaboração própria com base aos dados da Tabela 10

As respostas acima apresentadas, ilustram que 64% dos inqueridos afirmaram ter uma interacção diária razoável com meninos diagnosticados com TEA, já os restantes 36% afirmaram ter uma interacção normal.

De acordo as respostas, entendemos que, é muito comum nas relações entre pessoas simples e as crianças com TEA, que já um certo nível de conflitos na compreensão das acções destes últimos, principalmente para nossa realidade onde o autismo, ainda é um assunto visto com algum receio e desconfiança.

3.1 Análise e Discussão dos Resultados

De acordo as respostas obtidas com aplicação dos inquéritos aos membros de direcção, professores e, pais e encarregados de educação da escola 4014 Eco - Campo, constatou-se os seguintes:

As primeiras interacção de meninos com autismos, tendem a ser difícil, pois estes encontram-se em uma fase inicial de contactados com novas pessoas. Assim, muitos destes pela dificuldade de interacção por elas apresentadas fecham-se tornando cada vez mais difícil a primeira interacção, principalmente com pessoas fora no seu ciclo social;

No entanto, em ambiente escolar, esta interacção é mediada pelo professor, que precisa demonstrar em suas práticas, além de aspectos teóricos, grande capacidade de reflexividade crítica, intencionalidade e criatividade para encontrar soluções próprias frente à nova realidade da turma, visto que este deverá adoptar métodos que possam incluir todos os alunos;

Quanto a inclusão educacional, o desafio de os professores deparam-se com desafio de ensinar a turma toda obrigando-os a passar de um ensino transmissivo para o ensino activo, interactivo, com conexão e diálogo.

Nas interacções com crianças autistas, não basta apenas ter o domínio do transtorno, há que vive-la para que se possa entender da melhor forma sobre as debilidades e dificuldades enfrentadas por estas crianças;

A escola 4014, tem desenvolvido estratégias que visam melhorar as relações das crianças autistas com o seu meio social. No entanto está estratégia inclui apenas a capacitação dos professores. Para nossa visão, esta estratégia teria maior abrangência e efeitos plenos, se fosse combinado com participação dos pais e encarregados de educação, pois são estes que lidam inicialmente com estas crianças.

Por outro lado, por falta de informações e conhecimentos de muitos pais e encarregado de educação, esta estratégia, serviria de base para o ensinamento a estes pais sobre como lidar com seus filhos diagnosticados com TEA;

Fruto de falta de conhecimento e compreensão dos pais e encarregados de educação tal como dos professores e do próprio meio social, sobre os autismos, estas crianças sentem-se diversas vezes desoladas da sociedade, o que tende a lhes oprimir cada vez mais da sua dificuldade de comunicar;

A dificuldade na compreensão de elementos abstractos incide no facto de que a criança com autismo pensar de forma concreta, interpretando a linguagem passada a ela de forma literalmente. Portanto, em muitos casos, as expressões cuja lógica requer maior esforço cognitivo, as gírias, as expressões que com duplos sentidos, as metáforas, os sarcasmos, para estes, não fazem sentido e tornam-se incompreensíveis em um diálogo aberto;

Ainda nos aspectos de dificuldade, constatou-se que, a principal área prejudicada, relaciona-se a habilidade de interacção social, pois esta inibi a criança de criar laços com outras crianças, apesar da sua vontade interna.

CONCLUSÃO

Partindo das interpretações e análises anteriormente desenvolvidos, chegou-se as seguintes conclusões:

O transtorno do Espectro Autista, é uma realidade vivenciada na escola 4014, pois estes têm diagnosticado aproximadamente 14 crianças com autismos em graus moderados e baixa;

Normalmente, a criança com TEA, tende a apresentar as primeiras manifestações, a partir dos 3 a 4 anos de idade, podendo ela existir em três níveis diferentes: Leve, Moderado e Severo;

Assim como apresentado na tabela 5, a escola, enfrenta dificuldades de interação com crianças autistas, tendo em conta a falta de conhecimento quer por parte de alguns professores tal como dos pais e encarregados de educação. Sendo que, muitos destes pela falta de informação negligenciam a existência deste transtorno;

Para melhor ambiente relacional e salvaguardar as boas práticas educativas, a escola 4014, tem desenvolvido estratégias metodológicas que visam uma melhor comunicação entre os alunos com autismo e professores, tal como espelhados nas tabelas 6 e 7.

Tal como ilustra a tabela 8, um dos elementos que representa maior dificuldade para crianças autistas é o processo de matrículas, visto que, ainda dispomos de poucas escolas orientadas para inclusão de ensinosa crianças com estes transtornos;

A interação entre os professores tal como dos pais, com alunos com autismos ainda carece de melhorias, pois 64% destes afirmaram terem uma interação razoável, mesmo não sendo negativa, mas está demonstra ainda uma falta de conhecimento e aceitação relativamente ao TEA;

As hipóteses inicialmente levantadas foram confirmadas, pois durante a pesquisa constatou-se que, a escola 4014 tem se preocupado em adoptar metodologias pedagógicas relacionadas a comunicação alternativa e, prioritariamente, o lúdico, facilitando deste modo a inclusão das crianças com TEA no processo de ensino e aprendizagem;

Por outro lado verificou-se também que a escola tem procedido com uma estratégia pedagógica focado em um plano interdisciplinar entre os profissionais psicopedagógicos, na inclusão das crianças com transtorno do espectro autista no processo de ensino e aprendizagem;

SUGESTÕES

Face aos aspectos constatados na escola na escola 4014 eco - Campo, apresentamos as seguintes sugestões:

Que a estratégia metodológica desenvolvida pela escola inclua a participação dos pais e encarregados de educação, de modos a obter melhor dinamismo e soluções as problemas de compreensão de muitos pais e encarregados de educação sobre o autismo;

Face aos números de crianças diagnosticados com autismo na escola, se desenvolva campanhas de treinamento e capacitação aos professores, relacionados a relacionamentos e interação com crianças com TEA, tal como critérios de inclusão ao processo de ensino - aprendizagem;

Que a escola, promova diálogos com os pais e encarregados de educação cujos filhos tenham sido diagnosticados com TEA, por intermédio do seu gabinete psico-pedagógico, visando aconselhar, instruir e orientar os mesmos sobre os procedimentos a ter em conta na interação com os seus filhos autistas;

Que se incentive a realização de pesquisa com temas relacionados aos transtornos mentais, para que desta modo possamos contribuir para o bem-estar da nossa sociedade;

Referências bibliográficas

- Associação Brasileira de Psiquiatria. (2023). *Autismo: o que é, sintomas e tipos*. Rio de Janeiro: Artes Médicas.
- Almeida, F. A. (2021). *Autismo: Avanços e Desafios*. São Paulo: Científica Digital.
- Alvarenga, J. P. (2012). *Metodologia de Estudo Científico*. São Paulo: Atlas.
- Andrade, M. (2006). *Introdução à metodologia do trabalho científico* (6ª ed.). Lisboa: Atlas.
- Campos, R. C. (2019). *Transtorno Do Espectro Autista*. Belo Horizonte: Unimed.
- CONASS-Conselho nacional de Secretários da Saúde. (2021). *Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância*. Canada: Margaret E. Clarke.
- Coutinho, M. C., Furtado, O., Raitz, T. R., Brizola, A. L., & Zanella, A. V. (2015). *Psicologia Social e Trabalho: Perspectivas Críticas*. Florianópolis: Edições do Bosque.
- Feldman, R. S. (2015). *Introdução à Psicologia* (10ª ed.). (D. Bueno, & S. M. Rosa, Trans.) Porto Alegre: AMGH.
- Gil, A. C. (2009). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- Grinker, R. R. (2014). *Autismo um mundo obscuro e conturbado*. São Paulo: Larrousse.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. d. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Liberalesso, P., & Lacerda, L. (2020). *Autismo: Compreensão e Práticas Baseadas em Evidências* (1ª ed.). Curitiba: MVS.
- Marconi, M. d., & Lakatos, E. M. (2009). *Fundamentos da Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.
- Ministério da Saúde - Casa do Autista . (2015). *Autismo: orientação para os pais*. Brasília: Tolipan .
- ORRÚ, E. S. (2012). *Autismo, linguagem e educação*. Rio de Janeiro: Wak.

- Papim, A. A. (2020). *Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial*. Porto Alegre: Fi.
- Perini, S. (2011). *Psicologia da Educação* (2ª ed.). São Paulo: Paulinas.
- PETERSEN, C. S., & WAINER. (2011). *Terapias cognitivo- Comportamentais para crianças e adolescentes*. Porto Alegre: Artmed.
- PRODANOV, C. C., & FREITAS, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico*. Rio Grande do Sul: Feevale.
- PROVIN, P., KLEIN, R. R., & SCHERER, R. P. (2015). *INCLUSÃO E EDUCAÇÃO: CONSTRUINDO PRÁTICAS*. Rio Grande do sul: Unisinos.
- RAMOS, M. B., & FARIA, E. T. (2013). *Aprender e ensinar: Diferentes olhares e práticas*. Porto Alegre: PUCRS.
- Ribeiro, T. C. (2013). *Diagnóstico Tratamento e Encaminhamento de Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)*. São Paulo: SEDPcD.
- Rodrigues, J. (2006)). *Como investigar em pedagogia*. Cuba Editoria.
- Silva, A. B., Gaiato, M. B., & Reveles, L. T. (2012). *Mundo Singular: Entenda o Autismo*. São Paulo: Fontanar.
- Souza, L. P. (2021). *Autismo: pesquisas e relatos*. Campo Grande: Inovar.
- Tavares, J., & Alarcão, I. (2005). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. Coímbra: Almeida.
- VALLE, T. G., & MAIA, A. C. (210). *Aprendizagem e comportamento humano*. São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Zanella, A. V., Siqueira, M. J., Lhullier, L. A., & Molon, S. I. (2008). *Psicologia e práticas sociais*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein.

APÊNDICE

Apêndice A- Questionário

Idade ____ anos

Género: M ☐ ☐

Habilitações literária: _____

1- Como foi a aceitação por parte dos colegas?

a) Muito Boa ☒

b) Boa ☒

c) Difícil ☒

2- A escola tem um programa de aula para inclusão de crianças com TEA, no processo de ensino-aprendizagem?

Sim ☒ Não ☒

3- A escola tem adoptado metodologia pedagógica relacionadas a comunicação?

Sim ☒ Não ☒

4- A escola tem estratégia pedagógica focada aos profissionais da área de psicopedagogia e a participação dos Pais?

Sim ☒ Não ☒

5- Como tem sido as actividades diárias com o educando?

a) Muito difícil ☒

b) Normal ☒

c) Razoável ☒

d) Péssima ☒

6- Assinala com um X as questões que mas relaciona ou aproxima as dificuldades do filho

a) Tem dificuldades em se comunicar com o seu filho quando tem outras pessoas em volta. ☒

b) Tem impressão que as pessoas zombam do teu filho quando deseja falar alguma coisa. ☒

c) Se sente a vontade em locais publico quando esta com seu filho. ☒

d) As pessoas falam mal do meu filho e proíbem os seus filhos brincarem com o meu filho. ☒

e) Teve dificuldade em matricular o filho na escola. ☒

f) Como tem sido o aproveitamento do educando na escola sabendo da dificuldade que apresenta na escola. ☒

7- Como educador como tem sido o trabalho no dia-a-dia com a criança com TEA. ☒

Muito difícil ☒

Normal ☒

Razoável ☒

Péssima ☒

MUITO OBRIGADO

ANEXOS



À

**DIRECÇÃO DA ESCOLA DO ENSINO
PRIMÁRIO Nº4014 – CACUACO**

LUANDA

CREDENCIAL

Ref.: 242/DAC/ISA/023

Melhores Cumprimentos,

Excelência,

O Instituto Superior de Angola – ISA, aprovado pelo Decreto Presidencial nº 168/12 de 24 de Julho, com sede em Luanda, bairro da Pedreira, município de Cacuo, apostado na formação de quadros qualificados na investigação científica para dar respostas as necessidades locais e nacionais de acordo com as orientações emanadas pelo Executivo Central.

Havendo a necessidade de credenciar e enviar nos diferentes locais para pesquisar a temática do Trabalho de Fim de Curso para obtenção do grau de Licenciatura em **PSICOLOGIA** o (a) estudante:

NOME: LUTECIANA SERAFINA GINGA DANDE

**TEMA : INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM: CASO DE ESTUDO NA ESCOLA DO ENSINO
PRIMÁRIO Nº4014 - CACUACO/LUANDA.**

Vimos por intermédio desta, solicitar os vossos ofícios, no sentido de autorizar o estudante a realizar a pesquisa/recolha de dados na instituição que vossa excelência mui dignamente dirige.

Certo da vossa especial atenção de sempre, reiteramos os nossos respeitosos cumprimentos.

INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA, em Luanda aos 19 de Outubro 2023.

O Vice – Presidente Para os Assuntos Científicos

WALDANO HELETER MATXARI WANGA

